



ETDUFPA

Escola de teatro e dança

Licenciatura em teatro

Mauro Yogama

"Fuzis" educacionais da Senhora Carrar: partituras sobre o porte de armas na contemporaneidade a partir da dramaturgia de Brecht (1936)"

Trabalho de conclusão de curso

**Belém
2019**

"Fuzis" educacionais da Senhora Carrar: partituras sobre o porte de armas na contemporaneidade a partir da dramaturgia de Brecht (1936)"

Tcc apresentado ao curso de licenciatura em teatro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de professor de arte.

Orientadora: Cláudia Gomes

**Belém
2019**

Y54 Yogama, Mauro

"Fuzis" educacionais da Senhora Carrar: partituras
sobre o porte de armas na contemporaneidade a partir
da dramaturgia de Brecht (1936)" / Mauro Yogama. —
2019. XXXVIII f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Cláudia Gomes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Teatro, Instituto de Ciências da
Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Bertold Brecht. 2. Armamento. 3. Licenciatura
em teatro. 4. Mauro Yogama. 5. Porte de armas. I.
Título.

CDD 070.1



ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

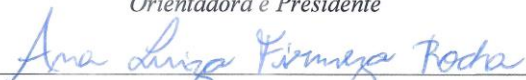
Aos 17 dias do mês de dezembro do ano de dois mil e Dezenove, às 17H30min, reuniu-se na sala 06 (seis) desta ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof.^a M.^a Cláudia do Socorro Gomes da Silva (Orientadora e Presidente), Prof.^a M.^a Ana Luiza Firmeza Rocha (Examinadora interna) e Prof.^a M.^a Alana Clemente Lima (Examinadora interna) para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna MAURO YOGAMA CARVALHO DA SILVA, intitulado: “As armas educacionais da Senhora Carrar”. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi Aprovado com conceito BOM
com as seguintes observações: Revisões das legendas no vídeo
e fazer um aprofundamento do vídeo e tor
na-lo um longa metragem.

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 17 de dezembro de 2019


Prof.^a M.^a Cláudia do Socorro Gomes da Silva
Orientadora e Presidente


Prof.^a M.^a Ana Luiza Firmeza Rocha
Examinadora Interna

Prof.^a M.^a Alana Clemente Lima
Examinadora Interna

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processo foto copiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, so poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Maurício Yagame C. da Silva

Local e data: Belém do Pará, 17 de janeiro de 2020

Dedicatória

Dedico esse trabalho a Deus por sempre se manter comigo, a minha família pelo apoio em todas as horas e aos meus amigos por toda força e inspiração que me dão ao longo da vida. Também agradeço especialmente a família Paulino por toda ajuda que me deram ao longo dos anos e que apesar da distancia e caminhos diferentes trilhados que jamais deixaram de ter minha gratidão.

Resumo

Este trabalho parte como indutor a obra e espetáculo “Os Fuzis da Senhora Carrar” do autor Bertold Brecht, através de questionamentos que a apresentação tem como subtemas o porte de armas, e tendo uma correlação a uma realidade não muito distante que o Brasil possa adotar o trabalho esclarece as consequências que teríamos socialmente caso venha a ser aprovada essa lei, além tópicos de conscientização esse trabalho visa entrevistar o elenco da peça com o intuito de saber suas opiniões sobre o tema de porte/posse de armas e assim como saber suas opiniões de correlações direta e indireta a respeito do porte/posse de armas pode ter ou não influencia. ao fim todos os entrevistados deram respostas satisfatória a respeito do tema assim como mostraram ter grande conhecimentos das consequências seja por influencias ou não da participação do espetáculo ao qual trata esse tema como subtema.

Palavras-chave: Ditadura. Bertold Brecht. Porte de armas. Conscientização. Fuzis da Senhora Carrar

Abstract

This work is based on the work and spectacle “The Rifles of Lady Carrar” by author Bertold Brecht, through questions that the presentation has as subthemes the possession of weapons, and having a correlation to a not too distant reality that Brazil can adopt. The paper clarifies the consequences we would have socially if this law were to be approved. In addition to raising awareness, this paper aims to interview the cast of the play in order to know their opinions on the issue of possession / possession of weapons and how to know their opponents. of direct and indirect correlations about the possession / possession of weapons may or may not have influence. In the end all respondents gave satisfactory answers about the theme as well as showed to have a great knowledge of the consequences either by influence or not of the participation of the show to which treats this theme as a subtheme.

Keywords: Dictatorship, Bertold Brecht. Carrier of arms. Awareness. Mrs Carrar's Rifles.

Sumário

0.0.0.1	Introdução.....	10
0.0.0.2	Capitulo 1.....	10
0.0.0.3	Uma breve visão pessoal sobre armas.....	10
0.0.0.4	Analfabetismo.....	13
0.0.0.5	Desemprego.....	13
0.0.0.6	Descaso politico.....	14
0.0.0.7	Influencias midiaticas.....	15
0.0.0.8	Uma analise argumentativa contraria.....	17
0.0.0.9	Feminicidio.....	17
0.0.0.10	Transtono explosivo intermitente.....	18
0.0.0.11	Depressão.....	19
0.0.0.12	Bullying.....	20
0.0.0.13	Capitulo 2.....	21
0.0.0.14	Bertold Brecht.....	22
0.0.0.15	Os fuzis da senhora Carrar.....	23
0.0.0.16	Elementos simbolicos da obra.....	24
0.0.0.17	Capitulo 3.....	25
0.0.0.18	Resultados.....	30
0.0.0.19	Conclusão.....	31
0.0.0.20	Referencias bibliograficas.....	32

Introdução

Início este trabalho com gratidão, pois de certa forma o conhecimento no qual eu desenvolverei ao fim dele me acompanharão em minha vida e de muita utilidade no ramo de conhecimentos gerais e podendo também ser passado aos meus futuros alunos, seja de forma como debates ou artisticamente para que o conhecimento nunca se perca e assim também eles passaram adiante o que lhes foi ensinado perpetuando o conhecimento. A importância desse conhecimento é conscientizar e argumentar para que não se tornemos reféns da ignorância na sociedade.

Tudo começou com a professora Cláudia Gomes me convidado para assistir o espetáculo “Os fuzis da Senhora Carrar” do autor Bertolt Brecht (1898-1956) que retrata a crise pela sobrevivência do povo espanhol na ditadura de general Franco em 1936, a obra tem muitos pontos importantes a se analisar, mas o que me causou vontade de pesquisar foi o assunto referente a porte de armas que é um tema atual que o nosso país Brasil vem debatendo, então eu uso como o indutor a obra de Brecht, com a situação atual na sociedade, esse tema é pouco explorado seja através de mídias ou em campanhas, então sempre me sentir leigo a respeito desse assunto e não ter conhecimento e uma opinião formada sobre isso faz com que muitas vezes apoiarmos opiniões alheias sem que se quer refletimos sobre as razões.

Em 2005 eu participei do referendo a respeito sobre “proibição do comércio de armas de fogo e munições no país” e me recordo que na época pouco se falava seja em escola ou nas mídias algo de concreto para formar uma opinião, então como associei muitas vezes as armas como um instrumento de violência, eu optei por votar contra, por ser a primeira eleição do qual eu participei sobre esse tema, agora pode ser explorado abordando situações ao qual o leitor possa tomar de base para formar sua opinião.

A minha pesquisa tem como base buscar através de entrevistas a opinião do elenco “os fuzis da senhora carrar, peça teatral que foi dirigida pela professora Karine Janser, através dessa pesquisa buscarei saber a opinião deles sobre porte/posse de armas assim como saber a opinião deles sobre como amenizar e/ou extinguir a violência do país, com intuito de investigar se os atores em questões tem opiniões formada sobre esse assunto, já que a peça indiretamente trata sobre temas de armas e lutas por sobrevivência, mesmo que se tratando em questão de guerra mas ainda sim há muitas semelhanças com a realidade atual quando se comparado a países que adotam o sistema de liberação de armas para cidades.

Capítulo 1

Este capítulo tem como intuito informar questões sociais que geram violência e abordar fatores que não seria conveniente armar a população pois isso acarretaria um estado de caos desenfreado então abaixo descreverei situações no Brasil dando margem a cidade de Belém do Pará.

Uma breve visão pessoal sobre armas.

Desde de criança sempre morei no bairro do Guamá em Belém, bairro esse que hoje em dia repercute má fama por seus altos índices de criminalidade e homicídios constantes, porém nem sempre este bairro foi assim, me recordo que boa parte de minha infância e adolescência as pessoas e eu me incluí nisso tinha uma certa sensação de liberdade e segurança de andar pelo bairro, muitas vezes eu brincava com as outras crianças meus colegas do bairro pelas ruas até tarde da noite sem preocupação alguma.

Quando eu tive a primeira noção sobre homicídio eu era novo e nada entendia sobre mortes e

assassinatos, aquela sensação de incompreensão acabou deixando a sensação de pavor que tal liberdade de fato não existe e que qualquer um em qualquer situação poderia ser uma nova vítima pra violência, uma nova vítima a perder a vida. Depois desse episódio eu acabei criando certos receios de brincar a noite na rua e meio que já evitava também passar por algumas ruas onde posteriormente aconteceram assaltos e/ou homicídios.

Quando me tornei adulto a sensação de insegurança aumentaram com a responsabilidade de andar só e pegar ônibus em bairros perigosos. Durante uma de minhas saídas acabei sendo assaltado e tendo novamente a sensação quando criança, o pavor, o medo do fim da vida. Na situação em questão o bandido portava arma que usou para me ameaçar e desde que vi uma arma pessoalmente eu sempre a associei a algo repulsivo, algo monstruoso que foi criado pelo ser humano como instrumento para se vivenciar a crueldade.

Em outra ocasião em que fui assaltado, dessa vez dentro de um ônibus, o assaltante também portava arma, era uma arma diferente dos padrões de armas mostradas em filmes, após o ocorrido e susto inicial acabei pesquisando na internet algo sobre aquela arma e descobrir que arma que ele portava era de uso exclusivo de policiais especializados, quando descobrir isso fiquei mais receoso de como foi a trajetória dessa arma até chegar nas mãos daquele assaltante e quantas pessoas não devem terem sido vítima de violência mental e física daquela arma e do assaltante, é triste até pensar quantas vidas foram ceifadas com a arma em questão. Vidas em vão, que suas únicas memórias se tornaram apenas estáticas de violência e nada foi resolvido ou tao pouco será em memórias de sua vida.

Pesquisando a fundo de como uma pessoa pode se obter uma arma. ela é submetida a todo um processo que consiste: **(Informações retirada do site <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geraVnoticia/2019-01/conheca-novas-regras-para-posse-de-arma-no-pais> acessado as 1B.30 em 21/10.'2019)**

I - Declarar efetiva necessidade;

II - Ter, no mínimo, vinte e cinco anos;

III - apresentar original e cópia, ou cópia autenticada, de documento de identificação pessoal;

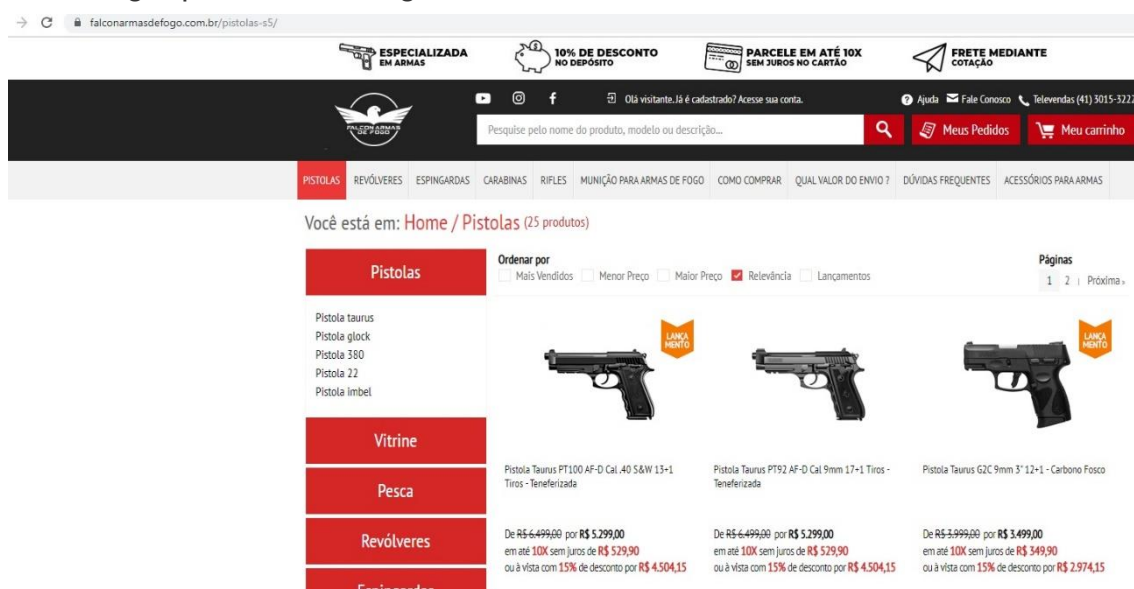
IV - Comprovar, em seu pedido de aquisição do Certificado de Registro de Arma de Fogo e periodicamente, a idoneidade e a inexistência de inquérito policial ou processo criminal, por meio de certidões de antecedentes criminais da Justiça Federal, Estadual, Militar e Eleitoral, que poderão ser fornecidas por meio eletrônico;

V - Apresentar documento comprobatório de ocupação lícita e de residência certa;

VI - Comprovar, em seu pedido de aquisição do Certificado de Registro de Arma de Fogo e periodicamente, a capacidade técnica para o manuseio de arma de fogo;

Porem a taxa de crimes em Belém tem aumentado cada vez mais e é improvável generalizar e dizer que os crimes são realizados por pessoas que se submeteram a todo esse processo para ter posse de arma e escolher por fazer crimes pelo bairro. Logo todo esse processo ou pode ser burlado ou existem meios ilegítimos paralelos de se obter armas para essa finalidade e não apenas roubando de quem a possui.

Pesquisando na própria internet existe sites especializados na venda de compram de armas e assim como tem site legalizados para isso existe também o mercado negro para vendas ilegítimas de armas.



(Retirado do site: <https://www.falconarmas.com.br> acessado 20/10/2019)

Segundo Lei 10.826/03

Posse de armas

Ter a posse da arma de fogo significa poder mantê-la sob sua guarda em casa (ou nas dependências desta) e no trabalho, desde que seja o responsável legal ou proprietário do estabelecimento. Para ter direito à posse de arma o cidadão deve ter no mínimo 25 anos, declarar efetiva necessidade de uso, apresentar comprovação de idoneidade e inexistência de inquérito policial ou processo criminal, bem como a comprovação de capacidade técnica e aptidão psicológica. A posse irregular de arma de fogo de uso permitido incorre em pena de detenção pelo período de 1 a 3 anos e multa.

Porte de armas

Já o porte é proibido desde 2003, salvo em poucas exceções explicitadas na Lei 10.826/03 hoje em vigor. O termo diz respeito à permissão para levar a arma de fogo consigo, pronta para uso, em locais que não são de sua propriedade. O ato de

portar inclui segundo Art.14 “Portar, deter, adquirir, fornecer, receber, ter em depósito, transportar, ceder, ainda que gratuitamente, emprestar, remeter, empregar, manter sob guarda ou ocultar arma de fogo, acessório ou munição, de uso permitido [...]”.

O crime previsto neste artigo é inafiançável, salvo quando a arma de fogo estiver registrada em nome do agente. O descumprimento da lei pode acarretar em multa e pena de 2 a 4 anos de detenção.

Analfabetismo

Pará está entre os estados com maior número de pessoas analfabetas

Essa taxa corresponde a 560 mil pessoas analfabetas, a partir de 15 anos de idade.

Por G1 PA

08/05/2018 12h23 - Atualizado há um ano

(Retirado do site:<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/para-esta-entre-os-estados-com-maior-numero-de-pessoas-analfabetas.ghtml> acessado no dia 28/11/2019)

A falta de conhecimento limita a pessoa de forma sua intelectualidade, personalidade, convívio pessoal e profissionalismo ao qual hoje em dia além de escasso ainda impõem muitas exigências para preenchimentos de forma rigorosa, e o governo pouco se prontifica em relação a isso.

Desemprego

BACANA NEWS

Belém é 9ª capital brasileira com maior número de desempregados

Por Comunicacao - 26/02/2019

(imagem retirada do site:<https://bacana.news/belem-e-9a-capital-brasileira-com-maior-numero-de-desempregados/> acessado 28/11/2019 as 15:47)

Com o desemprego aumentado a cada dia, muitas pessoas se esforçam para sobreviver, desde fazendo trabalhos paralelos que não são de sua área de profissão, montando comércios em casa, por exemplo, porem há também que não tem oportunidades disso e acabam recorrendo a meios ilícitos de conseguir dinheiro e sua

sobrevivência, alguns se tornam assaltantes, furtadores e homicidas se tornando um problema social que nem suas prisões quanto suas perdas de vida de fato resolvem o problema pois isso na verdade só tira o foco de um outro problema que é o desemprego.

Descaso político

Governo Bolsonaro, o novo ministro e o descaso com a educação, por Lauro Mattei

Como Vêlez e seu legado já são parte do passado, é importante discutir brevemente quem é o novo ministro que acabou de ser nomeado e o que se pode esperar do governo nesta área

Por Jornal GGN - 08/04/2019



(retirado do site <https://jornalggn.com.br/politica/governo-bolsonaro-o-novo-ministro-e-o-descaso-com-a-educacao-por-lauro-mattei/> acessado 20/10/2019 as 17:00)

A cada quatro anos passamos por um turbilhão de novos candidatos a representar o povo brasileiro, esses candidatos aparecem com muitas propostas para melhorar as situações ao qual vivemos, mas após eles serem eleitos desaparecem da mídia e pouco ou nada fazem de sua promessas, e a população continua sempre na mesma luta pela sobrevivência, o desemprego continuam e a educação continua carente, assim como os projetos para encaminhar e dar oportunidade ao jovens para mercado de trabalho. Nossos governantes acabam deixando de investir em programas que dariam evolução social e ao invés disso acabam investindo em coisas que trazem prejuízos a população, só notamos é taxas e impostos subindo a preço exorbitantes com desculpas políticas que em breve isso dará um retorno de rendimento, porem o tal retorno no qual poderemos usufruir nunca chega, causando ainda mais analfabetismo e desemprego.

O simbolo de salvação que deveriam ser nossos representantes acaba tendo descaso com o povo e muitos até se tornam corruptos passando uma má reputação de nosso país para mundo a fora.

Concordo com a fala de Bertold Brecht “**Desgraçado o país que precisa heróis.**”

E essa fala tem grande destaque na atualidade, pois muitos brasileiros deixam nas mãos depolíticos a responsabilidade de curar os pais dos problemas sociais quando na verdade se omitimos ou achamos que nós como cidadãos comuns nada podemos fazer ou nada

pode cobrar dessas figuras políticas quando eles obtêm posse de seus cargos políticos. Termino esse tópico reforçando outra fala de Bertolt Brecht **“Quem não sabe é um ignorante, mas quem sabe e não diz nada é um criminoso.”**

Influências midiáticas



(Foto retirada do site: <https://guiame.com.br/gospel/noticias/massacre-em-suzano-ate-onde-jogos-violentos-podem-influenciar-mente-humana.html> acessado dia 20/10/2019)

Início este tópico alegando que não generalizo este conceito como um julgamento radical por ser um assunto delicado, então a presente opinião será uma conjecturarão de possíveis possibilidades deixando claro que cada caso é avaliativo e tem suas próprias justificativas o que essas podem ter ou não influencia do assunto desse tópico. Compactuado com inteligência emocional e que a ausência dela afeta o caráter e a lógica, e com a lógica sendo afetada por não construímos nossa personalidade pode vim a surgir pessoas afetadas por influências de algumas mídias para obtenção de armas, sendo elas, alguns vídeos pelo próprio site Youtube de pessoas que dão suas opiniões com justificativas sem embasamentos de conhecimentos intelectuais e apenas baseado em achismo e experiências pessoais, também é possível ser influenciados através de filmes e vídeo games. A falta de campanhas que instigue conversar sobre esse assunto também deixa a pessoa leiga a não ter uma opinião formada, assim como algumas situações que fazem apologia a violência mesmo que a de forma apenas visual.



(Imagem retirada do site:<https://noticias.r7.com/brasil/em-evento-bolsonaro-ensina-crianca-a-imitar-arma-com-a-mao-21072018> acessado no dia 22/10/2019 as 17:46)

Na foto acima podemos ver claramente o atual presidente Jair Bolsonaro além de fazer um sinal na mão referenciado uma arma, não sendo o suficiente deixando claro sempre suas prioridades a campanhas de armas, suas atitudes se tornar um mal exemplo como representante político, somando o fato dessa mesma apologia ser ensinada para uma criança que ainda nem sequer tem seu discernimento de caráter construído. E essa brincadeira de muito mau gosto por sinal pode acabar reverberando no caráter da criança futuramente com grandes de ser em aspectos negativos. Pode não parecer grande proporção essas atitudes de simbolismo a arma, mas essa apologia a arma acaba criando ramificações de pensamentos na sociedade, uma vez que ele sendo o atual presidente visto como símbolo da nação acaba de certa forma incutindo o povo uma temática dividindo ainda mais grupos de pessoas que podem ter benefícios através de armas de fogo e os quais não querem utilizar deixando explícito sim que arma a população é uma forma de garantia de violência quando na verdade isso é na verdade uma falta de investimento em profissionais que realmente devem usar armas e garantir a proteção da população.

Eu finalizo este tópico com a fala de Nelson Mandela **“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”**

E me encontro no mesmo pensamento, pois, a carência na educação acaba de fato mascarando a população de seus direitos e da consciência de obrigação que os governantes têm que fazer por nós, sem a educação e ficamos refém de pessoas símbolos que detêm o poder.

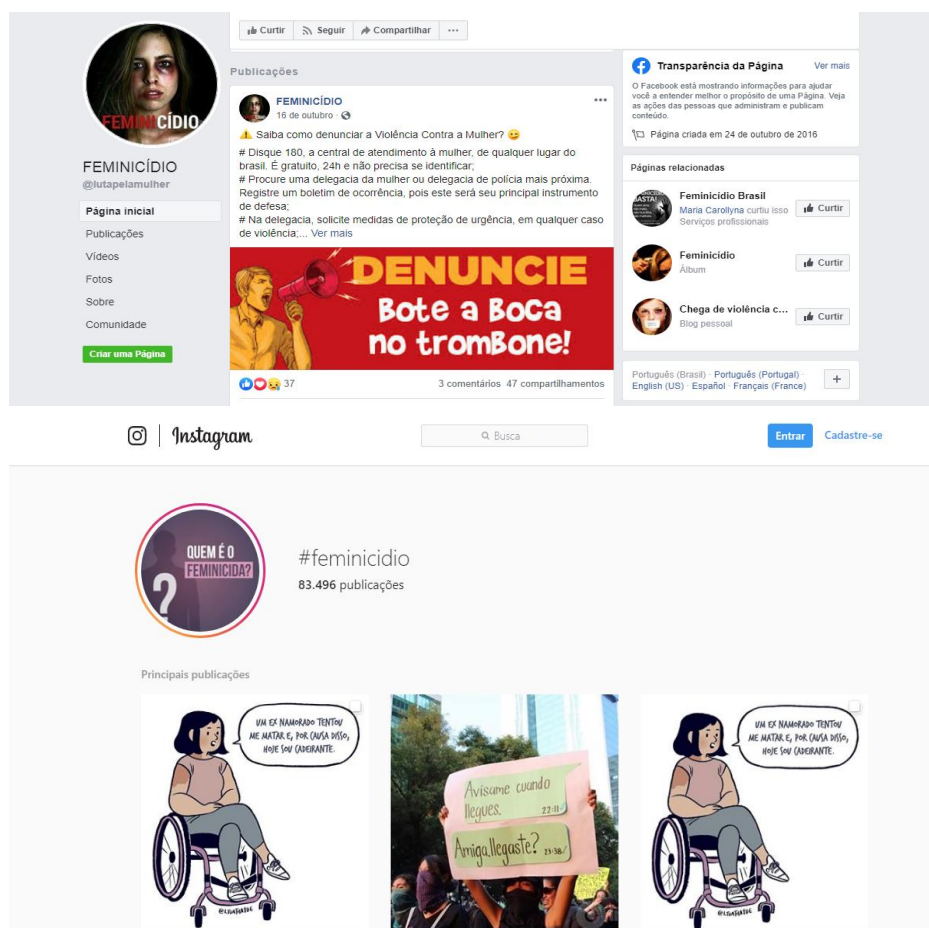
Uma análise argumentativa contrária

A intenção desse trabalho, sobretudo não é uma apologia pessoal contra o desarmamento e sim abordar questões e artifícios ao qual o leitor no fim da leitura desse trabalho, possa criar um próprio conceito no qual possa sair com uma opinião formada ou até mesmo reformular uma opinião se caso já a tiver e for necessário porem deixo claro que minhas intenções não são uma apologia tendenciosa de paradigma, então esse tópico retrata motivações de pessoas que busque ter posse de armas.

Com o aumento da violência nos vemos refém com o medo de ser a próxima vitima de assaltantes e homicidas, no qual cresce a cada dia e a segurança civil aparentemente esta sendo incapaz de conter, por essas razoes algumas pessoas em algum momento se perguntam ou se perguntarão de que forma podem garantir segurança ao menos em suas residencias para garantir a própria segurança e/ou de sua família, o que podem levar algumas pessoas a recorrer à posse de armas tanto de maneiras licitas quanto ilícitas, tanto com preparo ou despreparado, isso dá em seu portador uma segurança mental caso venha a acontecer alguma ocasião que necessite de seu uso.

Feminicídio

Outra questão que se tem aumentando muito é o feminicídio e por conta disso muitos grupos de mulheres e alguma vez ate mesmo vitimas de tentativas de feminicidio tem se juntado em campanhas e grupos em redes sociais como forma de prevenção dando dicas de como evitar ocasiões assim como sinais evidentes antes de ocorrer à tentativa, assim também como pode uma pessoa vitima da tentativa de femininicídio possam tomar providencias de defesas e cuidados.



(imagens retirados do facebook/instagram de paginas feminicidio)

Por essas razões algumas mulheres recorrem a proteção pessoal que podem incluir armas brancas, Spray de pimenta, defesa pessoal e armas de fogo para tentar garantir sua proteção de seus familiares. Porém a pessoas que busque ter posse ter armas que faça isso com os procedimentos corretos e que também ainda sim se conscientize dos riscos e dos danos que isso possa trazer pra si e para família e que se possível utilize apenas se realmente for preciso em situações de urgência e que ocasionalmente reveja sua saúde mental para que não aja um declínio em sua personalidade. Finalizo este tópico com a fala de Bertold Brecht “a um rio que tudo se arrasta, se diz que é violento, mas ninguém chama de violentas as margens que o aprisionam.” E concluo reforçando com esse pensamento, pois, apesar de que é direito do cidadão que quer ter a posse de armas para garantir sua segurança tenha consciência de que o recurso para usá-las nada mais são que uma máscara de problemas sociais passando a responsabilidade para a população se proteger quando na verdade é de responsabilidade do estado garantir nossa segurança.

TEI-Transtorno Explosivo Intermitente

O transtorno explosivo intermitente (abreviação de TEI) é uma desordem comportamental caracterizada por explosões de raiva e violência, que são desproporcionais com a situação em questão (por exemplo, gritos impulsivos desencadeados por eventos relativamente inconsequentes). A desordem é atualmente categorizada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

O transtorno explosivo intermitente (abreviado TEI) é uma desordem comportamental caracterizada por explosões de raiva e violência, que são desproporcionais com a situação em questão (por exemplo, gritos impulsivos desencadeados por eventos relativamente inconsequentes). A desordem é atualmente categorizada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

Apesar desse caso não ter necessariamente uma relação direta com a violência do porte de armas a situação em si tem, a cidade de Belém é rotineiro encontrar casos de agressões verbais, desentendimento no trânsito ou intrigas de torcedores de time de futebol. O porte de arma a pessoas com esse transtorno seria de grande periculosidade, pois nada o impede de indivíduos com esse transtorno conseguir ser aprovado de alguma forma nos testes psicotécnicos ou obterem armas de maneiras ilícitas.

Pouco ou nada é falado sobre esse transtorno, aos julgamentos de muitos é apenas um indivíduo estressado ou passando por um dia ruim e por não sabermos as reais motivações do comportamento de pessoas assim ajudá-lo pode ser algo inviável já que a impulsividade de pessoas assim acaba causando medos de proporções maiores, mas é interessante notar que tendo o conhecimento desse transtorno podemos alertar esses indivíduos ao qual suspeitamos que tenha essa desordem a procurar ajuda profissional para possível identificação dessa desordem mental e posteriormente começar um tratamento para minimizar esse quadro de inconstância de humor.

Depressão



(Retirado do site: <https://maisminas.org/setembro-amarelo-depressao-e-ansiedade-nao-existem-so-em-setembro/> acessado em 25/11/2019)

A depressão tem se tornado um tema recorrente na atualidade e o índice de mortalidade envolvendo suicídio por depressão utilizando armas e fogo só aumenta cada vez mais. A depressão é um tema que deveria ser mais discutido na mídia e nas escolas, pois há um grande preconceito socialmente contra ela, em alguns casos nas redes sociais é possível ver através de comentários em postagens em postagens de suicídios em decorrência de depressão, discursos de ódio e não compreensão do tema e razões da vítima que o levaram a tomar essa decisão. Ao prejulgamento de algumas pessoas a depressão é vista como “frescura”, uma forma de querer chamar atenção ou de não ter o que fazer da vida. Esses comentários tóxicos são vistos com frequências em redes sociais e infelizmente o apoio que dado a família é tornado por esses comentários negativos.

O intuito desse tópico não é afirmar que armas de fogo em si contribui para suicídio, na verdade, um suicida convicto pode utilizar qualquer outro meio para pôr fim em sua própria vida, mas o que tem que ser levado em conta é o outro meio viável a mais uma vez que posse de armas em algumas situações são permitido e a históricos de suicídios utilizando delas, já em um possível vigor ao porte de armas esse quadro de suicidas por armas também aumentariam.

Enquanto a depressão, nós como pessoas devemos procurar estudar mais sobre o tema e debater com outras pessoas para se ter mais consciência e alerta a qualquer sinal alheio sobre alguma complicação de adoecimento mental. A depressão tem que ser levada a sério e é uma doença qualquer outra e que pode ser tratada, deve-se quebrar o conceito de inferiorizar a doença.

Bullying



(Imagem da campanha de conscientização contra a prática de bullying retirada do site <https://iconecolegioecurso.com.br/2018/04/06/697/> no dia 15/10/2019 as 18:26.)

Bullying é a palavra de origem inglesa que significa “Bully-Valentão” e “Ing- contínuo” é um termo para classificar pessoas que foram vítimas de agressões físicas, verbais e/ou psicológicas, mas comum visto em caso de nomes vexatórios ou inferioridade por alguma característica física.

O bullying outro tema intercalado com tema depressão e que pode também ser intercalado ao uso do porte de armas dependendo da ocasião.

O bullying acontece em todos os meios e qualquer classe social, e assim como depressão não tem tantas campanhas alertando suas consequências e prevenção. A prevenção do bullying não é de responsabilidade apenas dos responsáveis, mas da escola também, mesmo sendo um assunto extra cotidiano do formato do ensino atual, deve-se buscar uma forma e incluir de forma dinâmica onde se possa utilizar de artifícios para conscientizar pessoas sobre o bullying e suas prevenções.

Por se tratar de consequências mentais diversas, uma vítima de bullying pode agir de maneiras imprevisíveis causando algumas vezes feridas emocionais que se não tratadas trazem danos psicológicos em adultos. Algumas chacinas que acontecem em escolas que repercutem na mídia têm um fator incomum: o desejo de vingança ao bullying ao qual vivenciaram em sua época de escola, ceifando vidas de vítimas independentes se eram esses que causavam bullying.

Por trás do bullying é possível identificar preconceito em relação ao próximo seja ele por questões de fisionomia, sexualidade, cor de pele e etc. Cabe então aos responsáveis e aos professores da escola identificar esses comportamentos para possíveis tratamentos e a extinção dessa ação para que ela não tenha gravidades maiores.

Autor do massacre no Rio sofreu bullying, dizem ex-colegas de escola



Do UOL Notícias*
Em São Paulo e no Rio de Janeiro
08/04/2011 15h47 | Atualizada em 08/04/2011 16h45

[Veja Álbum de fotos](#)

Colegas de turma de Wellington Menezes de Oliveira, 23, protagonista do massacre no colégio Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, disseram nesta sexta-feira (8) ao **UOL Notícias** que ele foi vítima de bullying na escola e sempre apresentou comportamento “estranho”.

(retirado do site <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/08/autor-do-massacre-no-rio-sofreu-bullying-dizem-ex-colegas-de-escola.htm> acessado no 26/11/2019)

Outro caso que teve grande repercussão Massacre de Realengo foi à chacina ocorrida em 7 de abril de 2011 na Escola Municipal Tasso da Silveira, localizada no bairro de Realengo. Observamos outra consequência do bullying em suas vítimas, é importante ressaltar que possuímos carência de segurança pública o que de certa forma também a pouco ou nada de investimento de segurança públicas nas escolas então ocasiões como essa serve de parâmetro para se avaliar as proporções do que o porte de arma traria pra sociedade.

Finalizo estes tópicos com a frase **“Que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?”**-Bertolt Brecht.

Capítulo 2

Esse capítulo visa o leitor a conhecer um pouco sobre Bertolt Brecht, teatro épico e sobre a obra e espetáculo “Os fuzis da senhora Carrar” e alguns elementos que que é possível identificar na apresentação.

Bertold Brecht



(Retirado do site <https://blog.estantevirtual.com.br/2016/02/10/cinco-frases-e-cinco-livros-de-bertolt-brecht/> acessado no dia 28/11/2019)

Eugen Betholt Friedch Brecht (1898-1956) foi um poeta, dramaturgo e encenador. Suas obras artísticas influenciaram o teatro contemporâneo. Suas Obras têm em essência uma crítica ao capitalismo, e por conta do temor e represálias de Hitler ser nomeado chanceler em 1933 onde se iniciou uma perseguição ao comunismo, Brecht então decide fugir acompanhado de sua família para Dinamarca.

Ele se renovou no campo da arte e seu teatro se tornou conhecido como teatro épico, épico no sentido de ter elementos de “distanciamento” de um padrão comum de apresentação, a inspiração para criar esse conceito de teatro épico são influências de diversas fontes, desde teatro chinês, japonês e indiano, é possível ver características de Shakespeare também. Então a misturas de estilos acabou se tornando o inovador teatro épico, e esse conceito não está limitado apenas ao teatro, de certa forma por influências é possível identifica-los em filmes também e séries televisivas e até mesmo em algumas campanhas publicitárias.

Por Brecht ter vivido em meio ao caos e guerras constantes, é possível observar uma auto crítica nos sistemas políticos limitados, fazendo com que até uma pessoa leiga sobre o tema que suas apresentações retratam seriam capazes de fazê-los conhecer e opinar evitando assim as pessoas de ter uma opinião de forma alienada a massa ou provenientes de mídias.

As peças teatrais de Brecht causam um impacto no espectador, pois, a forma como é a estrutura da peça e o tema abordado são em suas essências protestos políticos que retratam represálias e limitações da sociedade que buscam conscientizar o espectador que a minoria é viva e existe por mais que o sistema tente de alguma forma os calar.

Alguns juízes são absolutamente incorruptíveis. Ninguém consegue induzi-los a fazer justiça. -Bertolt Brecht.

Por mais fraco que seja a minoria, os taxados estigmas sociais podemos sim ser a voz não cala diante de toda uma opressão pois um ideia para jamais morre e enquanto existe quem lute por suas causas sempre sera possível triunfar.

Teatro epico

“O teatro épico serve para elevar a emoção a razão”-Bertold Brecht.

O termo teatro épico começou a ser usado por Bertold Brecht em 1926, para se compreender esse termo é necessário antes compreender que os gêneros literários foram nomeados por Aristóteles como lirico, épico e dramático. O gênero lirico é aquele no qual o poeta fala por si, enquanto o dramático é aquele que o poeta faz parecer personagem, enquanto o épico é o qual o poeta narra em seu próprio nome ou se utilizando de personagem, desse gênero Brecht renovou a estrutura dramática, nomeou então seu teatro épico e denominar aristotélico toda obra que não fosse épico. Isto é enquanto Aristóteles definiu em sua época que o teatro é um drama que imita a realidade que causa medo e piedade, enquanto no teatro de Brecht apesar de mostrar o destino do qual os personagens encontram seriam possível através de protestos e a não alienação mudá-los de seu destino final. Enquanto o gênero dramático tem ação como estrutura, o épico tem a narração, e na estrutura de teatro de Brecht se ver a fusão dos dois gêneros literários, uma vez que ocasionalmente o personagem narra uma historia ou previa de sentimento ou ate mesmo faz que o ator saia de seu personagem rapidamente para criar.

Os fuzis da senhora Carrar

Os fuzis da senhora Carrar é considerado uma das obras mais importantes do autor, nela é retratado a luta os contra a democracia. Na obra mostra a luta de valores da protagonista Thereza Carrar que perdeu seu marido contra o exercito do general Francisco Franco durante a guerra civil espanhola em 1936. Em meio aos conflitos de guerra a senhora Carrar tenta pacientemente manter a calma para si e seus filhos Juan e José de uma maneira precavida e super protetora tenta ao máximo tomar as rédeas da situação usando argumentos emocionais para não se deixarem guiar pela realidade que se encontram, vivendo uma vida humilde, seu filho mais velho saí para pescar enquanto o mais novo fica aos cuidados da mãe e é sempre supervisionado pela mesma já que ele demonstra visíveis interesses em lutar na guerra juntamente com a resistência, a resistência nesse contexto são um grupo que luta contra o sistema opressor da ditadura.

No passado a própria senhora Carrar já participou da resistência mas com a morte de seu marido escolheu pra si ficar na neutralidade seguindo conceitos religiosos,e por esta razão começa a ser taxada como traidora por alguns de seus vizinhos, pois eles não entendem as motivações pessoais dela que adquiriu após o a perda de seu marido, então decidiu evitar a interação do conflito direto e poupando mais perdas de vida. Ao decorrer da apresentação, chega na casa dela o operário, irmão de Thereza Carrar, ele faz parte da resistência no setor de Málaga, o personagem em si traz uma carga de valores e motivações muito forte sobre o sentido e a importância da qual se deve resistir e lutar contra a ditadura. O personagem operário vem motivado secretamente de levar os fuzis que a senhora carrar tem guardado na casa, o ápice do espetáculo são os diálogos de argumento e contra argumentos entre a senhora Carrar e o operário seu irmão, sobre o sentido de usar ou não as armas, sobre participar ou não da resistência, até questões éticas religiosas são questionadas quando entra em

cena o personagem padre, e contra argumenta o operário com discursos de vontades divina, no qual o operário não se cala e expõe as situações de guerra ao qual estão vivendo e indaga o padre sobre se não participar da resistência e lutar pela vida é garantia de sobrevivência, o padre fica em silêncio de forma que a resposta é evidente. Prosseguindo na apresentação entra em cena senhora Perez, vizinha de Thereza Carrar e é evidente em sua expressão uma tristeza e raiva devido a um luto por sua filha, morta na guerra, em seus diálogos se evidencia sinais que ela culpa a senhora Carrar por não fazer parte da resistência, que possivelmente se tornou traidora já em que em sua concepção a neutralidade de fato não existe, que sua omissão em não resistir de forma indireta fica a favor da ditadura o general franco.

No ato final vemos a frustração da senhora Carrar e desabafando não participar por medo e mais vidas perdidas que o fraco não tem lugar na guerra que seu lugar nada mais é do que aceitar suas próprias condições, até que chega em sua casa seu filho mais velho que estava pescando carregado por seus vizinhos, seu filho foi morto sem causa aparente, a mesma então já não aguentando tudo aquilo resolve parar de continuar na neutralidade e decidi voltar a fazer da resistência e ir a guerra com todos os outros ali presente.

Elementos simbolicos da Obra

Como eu disse inicialmente peça “Os fuzis da senhora Carrar” tem muitas ramificações de subtemas que podem ser analisados, e apesar da apresentação ser colocado na íntegra como é a obra, é possível identificar conscientização sobre guerras, sobre armas, a vida de refugiados oprimidos pelo governo e ao recorrimos de crenças e valores para aceitar uma condição imposta.

Apesar de a peça esta na íntegra há um elemento durante apresentação que de certa forma retrata o tempo que vivemos, o elemento em questão se percebe durante a cena em que uma pessoa fala no rádio no qual a voz do locutor falando das guerras representado pelo general franco é semelhante a do atual presidente do Brasil Jair Bolsonaro, esse elemento foi colocado evidentemente para retratar que algumas pessoas tanto no cotidiano quanto nas mídias não se sente representado por ele e essa frustração é externalizada na peça como forma de causa ou não de que os expectadores ao assistirem se sintam representados ou que de algum modo tente questionar a razão por trás do sentido que esse elemento foi introduzido ali. Apresentar aos expectadores a condição social atual a eles de uma forma explícita ou implícita também é uma técnica de Brecht chamada de “Getsus” e isso significa, conscientizar seja através de falas, elementos ou interpretações elementos que se consiga identificar alguém que representa no social ao seu tempo, seja uma pessoa, um costume de época ou um comportamento social. Chamamos esfera do gesto aquela a que pertencem as atitudes que as personagens assumem em relação umas às outras.

“A posição do corpo, a entonação e a expressão fisionômica são determinadas por um gesto social (...). O ator apodera-se da sua personagem acompanhando com uma atitude crítica de suas múltiplas exteriorizações; e é com uma atitude igualmente crítica que acompanha as exteriorizações das personagens que com ele contracenam e, ainda, as de todas as demais (BRECHT, 2005, p. 61-62)”.

E de certa forma isso contribui mais para entendermos que se mudando ou se incluindo uns poucos elementos é possível se identificar com situações ao nosso tempo já que na apresentação é possível identificarmos temas no qual as semelhanças com a sociedade atual são muitas.

Capítulo 3

Neste capítulo é mostrado o motivador dessa pesquisa que consiste em entrevistar os participantes do elenco do espetáculo “Os fuzis da senhora Carrar” para entender seus pontos de vista sobre posse/porte assim como saber suas opiniões a respeito de como poderia se amenizar a violência e o que apresentação os ensinou ao fazer parte dela. eu escolhi fazer a entrevista desse modo pois diferente de uma eleição em que só se vota sim ou não sem querer saber de fato os por quês os individuo responde aquilo ou daquele, essa visa ouvir e entender de onde vem seus motivadores ou se por instancia for algo em qual não pensou a respeito o cause um motivador de aprendizado para buscar conhecer o tema em questão.

Com base nisso eu formulei essas perguntas que cada participantes respondera individualmente:

1º) Você é a favor do porte de armas?

2º) Você acha que as taxas elevada de feminicídio tem relação com a facilidade de se obter armas?

3º) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

4º) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

5º) O posse de armas incetiva a violência?

6º) O porte de armas aumenta nossa segurança?

7º) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

Com essas perguntas tendo em base as respostas deles se da pra se ter um parecer de conscientização sobre se eles têm o conhecimento a respeito desse tema.

Augusto Junior

1) Você é a favor do porte de armas?

R: Não, acho que a maioria dos brasileiros que possuem posse de armas não possui o melhor perfil psicológico e educacional para possuírem o porte.

2) Você acha que as taxas elevada de feminicídio tem relação com a facilidade de se obter armas?

R: De forma indireta, acredito que contribui para o aumento. Mas em minha opinião existem outros fatores que contribuem mais para as taxas elevadas.

3) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

R: Com índices maiores de educação da população brasileira acredito que possa ser aberto a quem tenha interesse de se usar para uma prática esportiva. Mas pessoalmente não me interesse por armas de fogo.

4) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

R: Investir na educação, pois acredito que o nível baixo de educação na população reflete o nível de violência e de crimes.

5) O posse de armas incetiva a violência?

R: Sim. Pois foi criada para ser usada em condições de violência, e sem a devida conscientização ela facilmente vira um instrumento de violência.

6) O porte de armas aumenta nossa segurança?

R: Não. Como falei na primeira resposta, acredito que a falta de uma conscientização e educação apropriada, voltada para a valorização da vida.

7) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

R: Guerras só trazem sofrimentos e traumas.

Claudia Gomes**1) Você é a favor do porte de armas?**

R: Não, sou contra no contexto brasileiro, a propriedade é que tivesse educação, cultura e que não ha muito investimento nessa área haveria conflitos ter população armada.

2) Você acha que as taxas elevada de feminicídio tem relação com a facilidade de se obter armas?

R: sim

3) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

R: Não, talvez em situação em fazendo a posse de armas seria valida

4º) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

R: Através de politicas publicas e socioeducativas, investindo em educação e cultura.

5) O posse de armas incetiva a violência?

R: Acredito que sim, se existe um governo que estimula o porte e coloca essa questão como prioridade então sim, se estimula a violência.

6) O porte de armas aumenta nossa segurança?

R: Não aumenta, não é garantia de segurança, em alguns casos o assassino mata para obter de uma pessoa a arma do qual ela tinha porte/posse

7) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

R: A mensagem central de importância que reverberou foi através das causas sociais que apresentado.

Odin Gabriel**1) Você é a favor do porte de armas?**

R: Não, não tem necessidade das pessoas andar armada

2) Você acha que as taxas elevada de feminicídio tem relação com a facilidade de

se obter armas?

R: sim

3) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

R: Não

4) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

R: Investindo em educação e tendo políticas eficazes, estamos carentes de segurança, tendo corrupção até dentro da polícia.

5) O posse de armas incetiva a violência?

R: O porte de arma facilita mas não incetiva.

6) O porte de armas aumenta nossa segurança?

R: Não, deixa tudo mais inseguro.

7) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

R: tem mais reflexões no texto, mas a maior é o fato de termos usado o texto na integra e ainda sim ser um texto atemporal. Tratando de questões da época que vivemos atualmente.

Mara Gomes

1) Você é a favor do porte de armas?

R: Não, porque violência gera violência e nem todo mundo tem preparo para usar armas, a segurança tem que ser proveniente do estado.

2) Você acha que as taxas elevada de feminicídio tem relação com a facilidade de se obter armas?

R: Acredito que essa taxa esta relacionada com o sistema da politica e educação e também ao machismo.

3) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

R: Não, eu prezo apenas a segurança de andar por aí de forma segura, e com os portes de armas isso só iria causar mais insegurança.

4) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

R: Investindo na educação, na segurança e investindo nos profissionais.

5) O posse de armas incetiva a violência?

R: Sim, incetiva, com todos possuindo armas de certa forma é uma apologia ao odio.

6) O porte de armas aumenta nossa segurança?

R: Não

7) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

R: gostei muito do espetáculo, é um tema que apesar de se passar na Espanha em 1936 vemos a realidade em que vivemos atualmente não mudou.

Isabela Valentina

1) Você é a favor do porte de armas?

R: Não, pois vivemos em um país de 3º mundo e o brasileiro não possui intelecto para lidar com isso, esse país é muito violento, no qual mais tem morte de transexuais, homossexuais e negros, por essas razões não sou a favor do porte.

2) Você acha que as taxas elevadas de feminicídio tem relação com a facilidade de se obter armas?

R: Sim. como disse acima por ser um país onde tem altas taxas de homicídios de negros, transexuais e homossexuais, a mulher também se inclui nessa lista não apenas na violência física mas a violência psicológica também.

3) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

R: Não.

4) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

R: É uma resposta complicada de responder mas acredito que se investindo mais na educação e na cultura ajudaria a combater a violência que assola o país.

5) O posse de armas incutiu a violência?

R: Sim.

6) O porte de armas aumenta nossa segurança?

R: Depende muito da pessoa em questão, mas em minha opinião não! eu não me sinto segura com a segurança pública atual, somando o fato de eu ser uma mulher transexual onde vejo que o preconceito contra mim é grande, então não me sinto segura.

7) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

R: Resistência, a força da mulher também foi bem representada e externalizada através da personagem da senhora Carrar.

Fernando Sarmento

1) Você é a favor do porte de armas?

R: Não, penso que não é armando a população que iria diminuir a violência, pelo contrário, aumentaria ainda mais. As pessoas de posse de uma se acham autossuficientes e donas da verdade. A arma na mão torna-se combustível para o aumento da violência e homicídio por coisas banais como brigas no trânsito.

2) Você acha que as taxas elevadas de feminicídio tem relação com a facilidade de se obter armas?

R: Não, mas a relação com a cultura machista que impera na sociedade, a misoginia a falta de respeito com a mulher, a hipocrisia da sociedade machista, agressões físicas e verbais. A mulher é oprimida moralmente, é uma violência que para existir não depende de uma arma, mas acaba levando ao feminicídio.

3) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

R: Penso que não, em nenhum momento, porque se abrem brechas para situações de vulnerabilidade, o governo deveria propor políticas de segurança que tivessem sucesso.

4) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

R: Investindo em cultura, educação e lazer, Programas sociais para abranger a sociedade como um todo e olhando para as reais necessidades da população.

5) O posse de armas incetiva a violência?

R: Sim, uma pessoa armada se acha dona da verdade. Pensa que se pode tudo a qualquer momento vitimar um cidadão que a confronte em uma situação.

6) O porte de armas aumenta nossa segurança?

R: Não. Aumenta a violência. A morte se torna banal.

7) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

R: O teatro político de Bertold Brecht vem propor uma reflexão sobre o opressor e o oprimido de um lado a população, de outro o governo, o sistema estabelecido, a sociedade esta vulnerável, em alerta, a qualquer momento "a guerra" e o caos irá se instaurar. Pensamos sempre em nossas famílias e queremos de todas as formas protege-los. Na dramaturgia de Bertold Brecht, a senhora Carrar desperta e convoca os seus para a luta quando não há a possibilidade de reverter o caos imposto.

Taric Coelho**1) Você é a favor do porte de armas?**

R: Não, quem tem que usar armas são as forças armadas e apenas pra desempenhar suas funções profissionais.

2) Você acha que as taxas elevada de feminicídio tem relação com a facilidade de se obter armas?

R: As taxas de assassinatos sim pode ter uma relação com o porte de arma para o feminicídio

3) Existe alguma situação na qual você seria a favor do posse de armas?

R: Para pessoas que designam sua função sim, para cidadãos não.

4) Em sua opinião de qual maneira o governo poderia extinguir ou minimizar a violência?

R: Com educação, porem o governo não investe em educação justamente como propaganda política como promessa de votação.

5) O posse de armas incetiva a violência?

R: O incetivo a violência é variado porem em minha opinião o porte de arma incetiva a violência.

6) O porte de armas aumenta nossa segurança?

R: Para cidadãos não, apenas para exclusividade de profissionais que precisam para designar suas funções.

7) Qual mensagem final o espetáculo reverberou em você?

R: Que o posse de armas causam problemas na família e que ao mesmo tempo não da a garantia de segurança.

Resultados

Grafico correspondente a quantidade de pessoas a favor do porte de armas
Pessoas consultadas 07

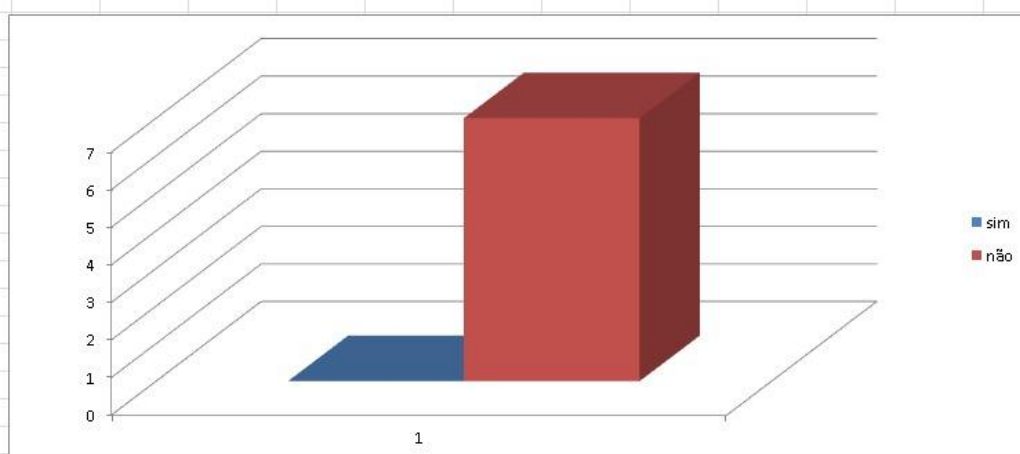
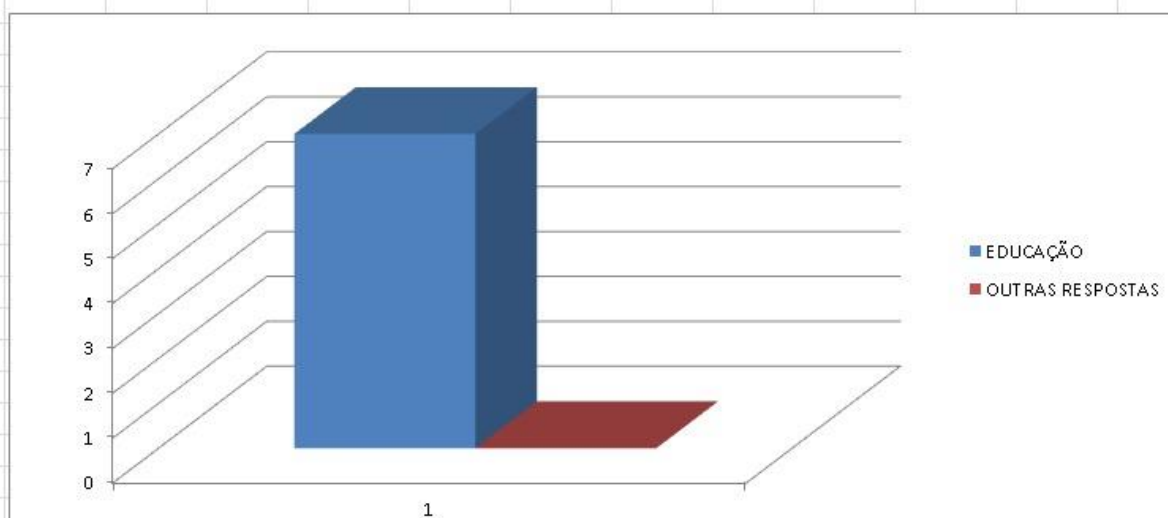


Grafico correspondente a pergunta: Qual maneira o Governo poderia extinguir ou minimizar a violência ?
Pessoas consultadas 07



Como podemos observar as respostas entre eles não são tão diferentes uma das outras, dos sete entrevistados, todos eles disseram ser contra o porte de armas e assim também responderam que a educação é a melhor maneira de se minimizar e extinguir a violência do país. A resposta deles foi gratificante para mim pois, mesmo sendo um grupo de pessoas pequeno da entrevista o qual complexo seria se método de votação fosse assim, levando em conta a opinião e justificativas pessoais, tendo de alguma forma uma conscientização sobre as vantagens e consequências negativas que cada escolha causaria de impacto no social. Acredito que de alguma forma os entrevistados que passaram por esse processo, mesmo tendo consciência de alguma forma sobre esse tema de porte/posse de armas tiveram a oportunidade de externalizar seus pensamentos e seus conhecimentos e até mesmo posteriormente reformular suas opiniões assim como ensinar e conscientizar sobre o assunto já que os

mesmo denotaram conhecimento sobre os fatos, que causariam consequências na sociedade. Quero deixar claro novamente que apesar dos entrevistados ter escolhido serem contra o porte de armas, em momento algum eu o incitei a que eles pensassem o contrario ou que eu estimei a responder as com base no que foi respondido, minha gratificação a sua resposta parte da premissa a mesma base de raciocínio ao qual eles responderam ao qual os estudos de autores que se aprofundaram sobre o tema me fizeram criar um opinião. Da mesma forma que se todos os entrevistados de certa forma fosse a favor do armamento minha resposta ainda se manteria ao qual meu principio se rege.

Conclusão

Termino esse trabalho Gratificação com o conhecimento e a interação que tive com ele, desde participando dos espetáculos, conhecendo a obra, os atores suas opiniões e seus empenhos a arte, apesar de eu ter trocado de tema na ultima hora ter investido e pesquisado esse trabalho durante 5 meses me rendeu um conhecimento que vou guardar eternamente, agradeço a todos os envolvidos e agradeço também a você leitor por ter reservado um tempo para a leitura de meu trabalho.

Referencias bibliográficas

“Teatro completo” Editora Paz e Terra-2012

Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade - Linda Mooney Editora: Cengage Learning; Edição: 1 (18 de dezembro de 2015)

Googles Imagens(cada imagem catalogada com seu devido acesso e site)

Mapa Da violencia 2016 -Homicídio por armas de fogo no Brasil-Julio Jacobo-Editora Flacso Brasil.

Para Onde Vai a Educação?- Jean Piaget- Editora-Livros Horizonte

Psicologia Medica- Philippe-Editora Medsi

Apêndices

(Documento de autorização de imagens do entrevistados e a confirmação de participação)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA ARTE UFPA**

Belém, 01 de Agosto de 2019.

AUTORIZAÇÃO

AUTORIZO o uso de minha imagem sob minha responsabilidade, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho acadêmico da Instituição UFPA (Universidade Federal do Pará) conforme assinatura abaixo:

Nome	Matricula	RG
Karine Jansen		1318508
Odin Gabriel	1201711240023	30.433.858-8
Isabella Valentina		5848621
Flavia Bucci - pere (manu)		8079358
Thamara da Silva	201411240019	3488737
C. B. L. L. L. L.	SIAPE 000 2829715	4427987
Renata da Silva		1780288

(Simbolismo a resistência e ao título da Obra)



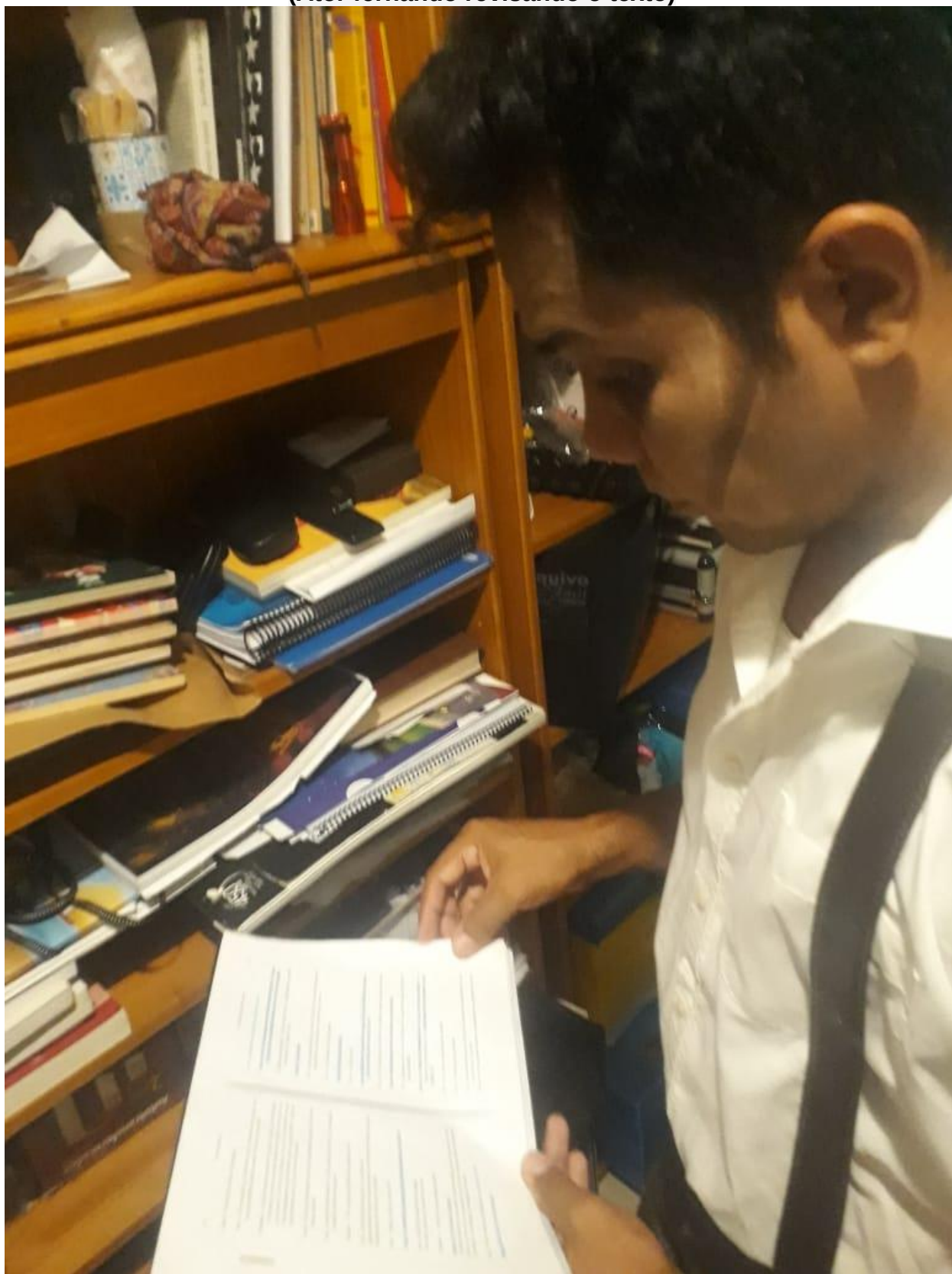
(O filho morto)



(preparação dos atores no camarim)



(Ator fernando revisando o texto)



(Expectadores na apresentação do Hangar centro de convenções)



Anexos

(Cartaz divulgação da espetáculo)



(Cartaz divulgação do espetáculo segunda versão)



(Claudia Gomes-Senhora Carrar)

